



Movimento Humanismo e Democracia

O MHD – Movimento de Centristas Democratas Cristãos é uma associação cívica com actividade política.

Uma grande parte dos seus fundadores foi militante do CDS a partir de 1974, tendo exercido funções políticas de várias naturezas: Deputados, Secretários de Estado, Ministros.

Alguns evidenciaram-se em actividades autárquicas e foram dirigentes políticos do Centro Democrático Social.

A este grupo, que através dos anos se tem mantido coerente com os seus princípios e valores, juntaram-se outros membros que, pela primeira vez, se aproximaram da política através do MHD.

A evolução que, em sucessivos congressos, se verificou no CDS, incluindo a sua transformação em CDS/PP, levou a que muitos dos seus militantes, incluindo alguns fundadores, se afastassem.

Nós, os Centristas Democratas Cristãos, sempre fomos defensores da integração de Portugal na União Europeia, Humanistas, alicerçados na convicção de que uma Economia de Mercado, temperada pelas funções reguladoras do Estado e socialmente preocupada, constitui a resposta válida às ambições de desenvolvimento político, económico e social.

Por oposição à luta de classes, tão em voga em 1974, sempre defendemos a solidariedade social como forma de coesão,



particularmente necessária num país que ainda não superou o fosso das grandes desigualdades sociais.

Sempre fomos pela defesa da vida como um valor humano que não pode ser subalternizado. Católicos ou não católicos, defendemos a vida como humanistas que somos e procuramos na solidariedade e na compreensão dos seres humanos as grandes respostas. Estamos convictos de que não há progresso equilibrado sem uma cidadania responsável e um estímulo permanente dos cidadãos à participação activa.

Os Centristas Democratas Cristãos sempre mantiveram uma perspectiva de convivencialidade inter-partidária. Alguns de nós participaram nas negociações com o Partido Socialista em 1978, as quais culminaram com o Governo PS, com personalidades do CDS e, mais tarde, em 1979, lançaram os alicerces do movimento político que se traduziu na Aliança Democrática, com o PSD, o PPM e os Reformadores.

Quando o MHD efectivou, em 1995, um novo Acordo com o Partido Socialista, não fizemos mais do que voltar à actividade política de acordo com uma clara vocação centrista e convivencial já exercitada no passado.

Os associados que hoje constituem o Movimento Humanismo e Democracia têm um curriculum de serviços prestados ao país, sem mácula nem interesses pessoais. Para eles o poder político é o poder de servir os seus concidadãos.



Humanismo, Economia Social de Mercado, Solidariedade Social, três grandes alicerces da Democracia Cristã e do Centrismo que vemos hoje aceites pela generalidade das forças políticas, à esquerda e à direita. Não olhamos este facto como um triunfo da nossa ideologia, mas apenas como o triunfo do bom senso, dos valores democráticos, da liberdade em todas as suas vertentes e dos direitos humanos.

Não somos hoje uma força política organizada como partido mas somos, sem dúvida, uma força ética, coerente, competente, progressista e aberta à inovação permanente.

Luís Barbosa, Abril de 2005